



AFLUENTE: REVISTA DE
LETRAS E LINGÜÍSTICA

ISSN 2525-3441

Pollianna Milan

*Universidade Federal do Paraná/ Secretaria de
Estado da Educação do Paraná (Seed-PR)*

orcid.org/0000-0001-5715-6012

pollimilan@hotmail.com

A percepção da sílaba tônica dos heterotônicos do espanhol por alunos brasileiros do ensino médio de uma escola pública de Curitiba

RESUMO: Esta pesquisa investiga a percepção das palavras heterotônicas, aquelas que têm a sílaba tônica diferente na comparação do português brasileiro (PB) e do espanhol. O objetivo é averiguar se estudantes brasileiros de espanhol como segunda língua conseguem perceber, com um teste auditivo, que existem palavras em espanhol que são semelhantes ao PB, mas que apresentam uma diferença na localização da sílaba tônica. Os participantes deste estudo são 106 estudantes do Ensino Médio de uma escola pública de Curitiba. Eles fizeram uma atividade avaliativa em que escutavam duas vezes a mesma palavra: na primeira deveriam escrever em uma folha a palavra escutada e na segunda deveriam circular a sílaba tônica. Ao todo foram escutadas 27 palavras heterotônicas, 9 palavras distratoras (que tinham a mesma sílaba tônica do PB), totalizando 3.816 respostas analisadas. Os resultados mostram que os estudantes foram capazes de reconhecer a sílaba tônica dos heterotônicos do espanhol, demonstrando que, apesar de haver diferenças acentuais que poderiam dificultar o aprendizado de ditas palavras, isso não parece ser um empecilho aos aprendizes brasileiros de espanhol como segunda língua.

Palavras-chave: Percepção; Espanhol como L2; Aprendizes brasileiros; Heterotônicos.



INTRODUÇÃO

Como pesquisadora e também professora de espanhol como língua estrangeira a aprendizes brasileiros, sempre que me deparo com as dificuldades dos estudantes, essas me fazem pensar por que elas existem e como seria possível superá-las. Há alguns

anos, trabalhando em sala de aula com a questão acentual do espanhol e a existência de palavras heterotônicas, que têm a sílaba tônica diferente na comparação entre espanhol e português brasileiro (doravante PB), me deparei com uma situação que foi a ideia inicial desta pesquisa.

Com uma atividade auditiva, de uma conversação em espanhol, havia no diálogo palavras heterotônicas que meus alunos não conseguiam reconhecê-las. Nessa conversa, um jovem diz a palavra *imán* que foi traduzida pelos estudantes como "irmão" ao invés de "ímã"; e *elogio* traduzida como "relógio" ao invés de "elogio". Desta forma, me chamou a atenção sobre como a sílaba tônica, quando não percebida adequadamente, pode gerar uma confusão de significados, mesmo que essas palavras estejam inseridas em um contexto e sejam semelhantes em ambas as línguas. Assim, anos mais tarde surgiu a ideia de formular uma pesquisa sobre o tema, de uma maneira bastante simples, a ser aplicada em sala de aula com o objetivo principal de averiguar se há ou não dificuldades dos estudantes brasileiros em localizar a sílaba tônica dos heterotônicos do espanhol. É sobre isso que trata esta investigação.

Para refletir sobre esse objetivo, foram formuladas as seguintes hipóteses: (i) os aprendizes brasileiros têm dificuldades de localizar a sílaba tônica das palavras heterotônicas do espanhol; (ii) será mais fácil aos alunos reconhecer no teste a sílaba tônica das heterotônicas que já eram conhecidas, porque foram vistas anteriormente em outras aulas ou estavam no material didático; (iii) as palavras com a mesma sílaba tônica do PB (chamadas nesta pesquisa de distratoras) terão essa sílaba tônica reconhecida com maior êxito do que a das heterotônicas.

Este artigo tratará, na revisão de literatura, brevemente sobre o conceito de percepção, pois os aprendizes farão testes auditivos com heterotônicos e distratores, o que quer dizer que se trabalha com a percepção (auditiva) dos participantes. Em seguida,

abordará o que são os heterotônicos e como eles surgiram na comparação das duas línguas em questão e, mais adiante, apresentará a metodologia, os resultados e as considerações finais.



A PERCEPÇÃO

De uma maneira bastante simples, é possível afirmar que a percepção começa com a emissão dos sons da fala e de como eles (eventos acústicos) são recebidos auditivamente pelas pessoas. Os estudos para entender como os seres humanos captam e processam esses sons, ou seja, como se dá propriamente a percepção, começaram a existir a partir dos anos 1990. Até então, o que mais se trabalhava na área de fonética e fonologia era a produção (fala) dos sons pelos aprendizes de uma língua estrangeira (doravante LE ou L2)ⁱ.

Os três modelos mais importantes sobre a percepção dos sons de uma L2 postulam que os sons da língua materna (doravante LM ou L1)ⁱⁱ influenciam os da língua estrangeira. Por isso, apresenta-se a partir de agora esses modelos a fim de discutir um pouco mais essa influência. O *Perceptual Assimilation Model* (doravante PAM), de Best (1995), que pode ser traduzido como o Modelo de Assimilação Perceptual, foi o pioneiro na área. Best tratou mais especificamente do modelo PAM para a língua estrangeira (PAM-L2) em Best e Tylor (2007). Os autores, nesse capítulo de livro, defendem que o foco da percepção da fala está na informação sobre os eventos que produzem os sinais de fala, isto é, na fonologia articulatória, e que a partir dessas questões articulatórias o ouvinte faz uma assimilação variável dos sons da segunda língua aos de sua primeira língua. Os autores lembram ainda que a percepção de um ouvinte "ingênuo", ou seja, que fala apenas uma língua, é diferente daquele que tem experiência com outras línguas além da materna. O modelo PAM-L2 prevê, por exemplo, que quanto mais próximos estiverem os sons da L2 com os da L1, mais facilmente eles serão assimilados como uma categoria da L1 e, assim, mais difícil será o aprendizado. Como os heterotônicos do espanhol são muito próximos às palavras do PB, inclusive na questão da



percepção do som, isso pode ser um dificultador, segundo o modelo PAM-L2.

O *Speech Learning Model* (doravante SLM), de Flege (1986, 1995), que pode ser traduzido como o Modelo de Aprendizado de Fala, segue uma linha semelhante ao PAM no que concerne à ideia

de que a similitude dos sons da LM influencia o desenvolvimento da LE em um mecanismo de interação entre ambas as línguas, por meio da assimilação de categorias fonéticas e da dissimilação de categorias. Isso quer dizer que a probabilidade de perceber a diferença de um som da L1 para um som da L2 aumenta quando diminui a semelhança entre eles. Então, um som muito parecido da L2 será produzido como o da L1, porque não há a criação de uma nova categoria para ele no espaço fonológico. O contrário acontece com sons diferentes, que recebem uma categoria nova. Além disso, segundo Flege (1995), sem alvos precisos de percepção para guiar o aprendizado sensório-motor de sons L2, a produção de sons da L2 também será imprecisa. O autor ressalta ainda que o modelo não afirma, no entanto, que todos os erros de produção de L2 são perceptivamente motivados.

175

Mais recentemente surgiu o *Second Language Linguistic Perception Model* (doravante L2LP), de Escudero (2005), que pode ser traduzido como o Modelo de Percepção Linguística de uma Segunda Língua. O modelo L2LP prega que o estudante de uma língua estrangeira usa a sua gramática da percepção, ou seja, de sua língua materna, quando começa a adquirir essa L2. Escudero (2005, p. 138) chama isso de *Full Copying Hypothesis*, traduzido como a Hipótese da Cópia Total. Segundo a autora, essa hipótese só pode ser testada se o cruzamento linguístico ou a percepção não-nativa da L2 é comparada à percepção de L2 de iniciantes absolutos nessa língua estrangeira. Por exemplo, a percepção das vogais dos falantes britânicos do Sul por ouvintes espanhóis só deve ser comparada à percepção de L2 de aprendizes espanhóis iniciantes desse inglês. Isso demonstra, então, que esse modelo foi criado especificamente para dar conta de variações individuais de falantes de língua estrangeira e também de variada experiência acadêmica, incluindo os iniciantes e os mais avançados. O objetivo do modelo é, segundo Colantoni *et al.* (2015), prever uma sequência de desenvolvimento para cada



ouvinte "ingênuo" (chamado pelas autoras de *naïve*), aquele do primeiro contato com a língua e, dessa maneira, testar se o desenvolvimento previsível é devido ao fato observado em aprendizes de L2 iniciantes, intermediários ou avançados com uma L1 compartilhada. Assim, dados longitudinais de falantes iniciais que gradualmente ganham experiência acadêmica da L2 é o mais desejável. O modelo L2LP é semelhante ao PAM e ao SLM, ao usar informações acústicas para prever os padrões de categorização de cruzamentos linguísticos. Além disso, também postula que o falante de L2 tem a gramática perceptual de sua L1 que poderá influenciar na percepção dessa segunda língua. Essencialmente, para a L2LP as diferenças individuais na percepção e na produção de categorias da LM determinarão e explicarão as sequências do desenvolvimento observados no aprendizado de L2. Como esta pesquisa acredita na influência da percepção individual dos aprendizes, ou seja, de como eles percebem sua LM e de como percebem a LE, seguem-se os pressupostos do modelo L2LP. Contudo, também é relevante observar, sobretudo no que concerne à semelhança das palavras heterotônicas do PB e espanhol, de que essa proximidade fonética/fonológica, conforme dissertam os três modelos perceptuais trabalhados nesta seção, fará com que a sílaba tônica dessas palavras do espanhol, apesar de diferente do PB, seja percebida como a do PB, ou seja, os participantes brasileiros perceberão essa sílaba como se fosse igual a da LM deles.

Na seguinte seção, disserta-se sobre a possível origem dos heterotônicos na comparação entre as línguas espanhola e PB.

OS HETEROTÔNICOS

Os heterotônicos surgem na diferença da sílaba tônica de uma língua para a outra, não apenas do espanhol com o PB, mas também no contraste de outras línguas, como do espanhol com o catalão, do italiano com o espanhol, e assim por diante. Por se tratar da diferença na sílaba tônica dessas

palavras, obviamente se reporta a questões acentuais e, por isso mesmo, silábicas. O que quer dizer que, para tentar elucidar a origem dos heterotônicos, é preciso recorrer a



explicações de como funcionam as sílabas, no caso desta pesquisa, do espanhol e do PB. Sobre esse assunto específico, existem investigações acadêmicas como a de Mena (2004) que fez uma revisão de literatura de ambas as línguas, e também do latim, e ainda realizou uma comparação contrastiva das sílabas

do PB e do espanhol. Ou ainda, há livros e gramáticas em ambas as línguas que descrevem como funcionam as questões silábicas e acentuais. Por isso a proposta é fazer um breve resumo do que essas pesquisas encontraram nas diferenças silábicas e acentuais do PB e do espanhol, sobretudo aliando essas investigações a explicações históricas, pois não é possível observar a origem dos heterotônicos sem recorrer a uma análise diacrônica das duas línguas que derivam do latim. Bybee (2016, p.259) defende que "a dimensão diacrônica é importante, não porque os falantes sabem a origem e a história das formas de sua língua, mas porque a diacronia determina grande parte das distribuições sincrônicas e dos significados das formas."

Como se sabe, o PB e o espanhol têm origem no latim, que se derivou do itálico, que, por sua vez, teve origem no indo-europeu ocidental. Ilari e Basso (2009) lembram que outras subdivisões do indo-europeu ocidental foram o grego, o celta (que deu origem ao galês), o protogermânico (do qual derivaram o alemão e o inglês) e o balto-eslavo. Além de percebermos que historicamente PB e espanhol tiveram a mesma origem e trajetória, Ilari e Basso (2009, p. 15) recordam uma questão importante: "(...) a variedade do latim que deu origem ao português (e às outras línguas românicas) não foi o latim literário, nem o latim da igreja, mas sim uma terceira variedade, conhecida como latim vulgar." Esse latim vulgar era a língua falada pelo povo, que seguiu, inclusive, algumas regras próprias, como questões de formação silábica que se diferem do latim erudito ou clássico.

E como funcionava a sílaba tônica nessas línguas de origem? Essa questão era tratada de dois modos. Basseto (2010) lembra que a tonicidade ocorria primordialmente em quantidade de vogais, emitidas de maneira mais longa ou breve. E o latim teria herdado esse aspecto, pois dispunha, na prática, de dez vogais fonologicamente distintas, divididas em duas séries de cinco longas e cinco breves. Uma longa corresponde a duas breves quanto à duração na emissão. Além disso, o

autor indica que, ao lado da quantidade (de vogais longas e breves), havia o acento tônico, relacionado à intensidade, que apresentava um maior volume em sua emissão. Curiosamente, esse acento de intensidade inicialmente poderia recair sobre qualquer sílaba, ou seja, era livre. Basseto explica que:



Posteriormente, a maior parte das línguas indo-europeias mudou a colocação desse acento flutuante, generalizando um acento inicial, fixado na primeira sílaba da palavra, o que aconteceu com o protogermânico tardio, o protoitálico nos estágios que precederam à fixação do latim e do osco-umbro, o celta e talvez também o ilírico. O passo seguinte foi a fixação da sílaba de intensidade, no latim e no grego, em uma das três últimas sílabas, segundo a lei do *trissilabismo*: no grego, a quantidade da última sílaba servia como norma: se essa última fosse longa, a palavra podia ser oxítone ou paroxítone, conforme o caso (...); somente se a última fosse breve, a palavra podia ser proparoxítone. (BASSETO, 2010, p. 20-21).

A fixação da sílaba de intensidade, então, seguiu a lei do *trissilabismo*, que foi herdado do latim pelo PB e pelo espanhol. No latim, Basseto (2010) recorda que o ponto de referência do acento tônico é a quantidade (vogal breve ou longa) da penúltima sílaba, e não da última como no grego. Se a penúltima for longa, sobre ela recai o acento intensivo; em caso contrário, se for breve, o acento recua para a antepenúltima. Lembrando que o latim não dispunha de palavras oxítonas. Ainda sobre o acento, o autor relembra que:

Esse jogo de acentos intensivos, ainda que dependentes do acento quantitativo, tinha função fonológica, como, por exemplo, em *cecīdi* (paroxítone com vogal longa) ("eu matei" e "eu mato") e *cecīdi* (proparoxítone com vogal curta) ("eu caí" e "eu caio"). No latim, esse processo de alocação do acento tônico se fixou por volta do século II a.C. Daí, pode-se afirmar que o acento de intensidade ganhou peso e importância com o tempo, passando a conviver com o de quantidade, pois não são excludentes. (BASSETO, 2010, p. 21).

Historicamente, o latim literário ou erudito manteve como predominante o acento quantitativo (de vogais longas e breves), enquanto o latim vulgar (que deu origem ao PB e ao espanhol) fez com que esse quantitativo fosse lentamente eliminado pelo acento intensivo. Inicialmente a quantidade vocálica também esteve presente no latim vulgar, porém, como as línguas românicas que surgiram do latim vulgar desconhecem essa característica, acredita-se que o latim vulgar a tenha perdido com o passar do tempo.

Basicamente as sílabas tônicas eram mais longas e fechadas e as átonas mais breves e abertas. Basseto (2010) chama a atenção para a morosidade da perda dessa grande



importância dada a quantidade no sistema do latim (não vulgar), ainda herança do indo-europeu:

O processo de desaparecimento da quantidade como elemento fonológico estendeu-se lentamente por cerca de quatro séculos, não sendo possível fixar-lhe uma data precisa. Parece suficiente saber que no século V havia sido substituída completamente pelo acento de intensidade no latim vulgar, embora certamente a quantidade continuasse presente em outros níveis, como no culto e literário. (BASSETO, 2010, p. 23).

Ilari e Basso (2009) narram que as conquistas militares pelo império romano passaram por séculos de estabilidade, o que quer dizer que o latim vulgar foi falado com uma relativa uniformidade em grande parte da Europa Ocidental. Contudo, com as invasões bárbaras, essa uniformidade do latim vulgar seguiu por um período de diversificação, pois muitos povos circulavam pelo território romanizado. Já não era mais possível manter um padrão para o latim vulgar. Por isso, falares locais que foram surgindo do próprio latim vulgar ganharam prestígio e se transformaram nas línguas românicas, como o espanhol e o PB.

179

Via de regra, o que acontece com o PB e o espanhol, na questão acentual, é que grande parte das palavras – na comparação entre os dois idiomas – tem a localização do acento na mesma sílaba tônica, justamente por derivarem de um mesmo tronco linguístico. Contudo, os heterotônicos são a exceção dessa regra. Em espanhol, segundo Nuñez-Cedeño e Morales-Front (1999), 88% das palavras terminadas em vogal são paroxítonas (57.911 de um total de 65.811 palavras terminadas em vogal), e 97% das terminadas em consoantes são oxítonas (24.642, de um total de 25.189 palavras terminadas em consoante). Em PB, Mateus e d'Andrade (2002) contabilizam que 70% das palavras terminadas em vogal são paroxítonas e Bisol (1992) relaciona que, das oxítonas, 78% terminam em consoante e 22% em vogal. Isso demonstra que há uma grande similaridade acentual nas duas línguas, ou seja, se a palavra termina em consoante, a maior chance é a de que ela seja oxítona tanto em PB como em espanhol. Se ela termina em vogal, a tendência é a de que ela seja paroxítona. Sobre esse assunto, é interessante ler ainda a dissertação de mestrado de Mena (2004), que trata sobre o acento primário em PB e espanhol à luz da Teoria da Otimidade.ⁱⁱⁱ



Além disso, outro aspecto que algumas teorias levam em conta para explicar a similaridade das questões acentuais nas duas línguas é a herança que ambas carregam do latim com relação, por exemplo, ao peso silábico^{iv}. Mena (2004) lembra que o latim clássico tem a atribuição do acento governada pelo peso da penúltima sílaba, o que quer dizer que, se essa é pesada, atrai o acento, tendo o padrão paroxítono. Por outro lado, se a penúltima sílaba for leve, então forma-se o padrão proparoxítono. Mas essa não é uma questão pacífica na literatura. Lipski (1997, p. 581), por exemplo, para o espanhol, afirma que a sensibilidade à quantidade não é herança do latim, mas sim um desenvolvimento independente que surgiu depois de um estágio insensível à quantidade, ou seja, um processo interno que ocorreu na formação da língua espanhola que mostra o quanto a quantidade é frágil e pode ser suscetível a alterações. Da mesma forma, esse fato pode ter ocorrido para o PB.

Além disso, outra questão bastante polêmica com relação ao PB e ao espanhol é a extrametricidade que existia no latim. Pelo modelo de Halle e Vergnaud (1987) ou o de Hayes (1995), a extrametricidade torna um elemento linguístico, normalmente periférico, invisível à regra do acento. No latim, isso ocorria para a sílaba final, ou seja, essa sílaba era extramétrica (não contabilizada). O PB e o espanhol, por outro lado, não teriam seguido a regra da extrametricidade e a prova disso é que possuem palavras oxítonas (que não existiam no latim) pelo fato de contabilizarem a última sílaba. Porém, muitas vezes é pela regra da extrametricidade ou do peso silábico que se pode chegar a alguma explicação sobre a origem de alguns heterotônicos, o que significa dizer que ambos aspectos podem não ter sido adotados plenamente nas duas línguas, mas devem ter existido para acomodar o acento de algumas palavras específicas, principalmente oriundas de empréstimos, o que originou exceções como os heterotônicos. Na próxima seção será apresentada a Metodologia desta pesquisa.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi aplicada em um colégio estadual de Curitiba (PR), a 106 estudantes do 2º ano do Ensino Médio



regular que estavam em quatro turmas diferentes de, em média, 35 alunos cada. Os mesmos assinaram um Termo de Consentimento para a divulgação acadêmica dos resultados da atividade aplicada em sala, desde que não fossem identificados.

A pesquisadora era professora dos aprendizes há um ano e meio quando ocorreu a coleta de dados. Esses alunos têm o espanhol como disciplina obrigatória no currículo escolar do Ensino Médio, com duas horas semanais, ou seja, quando a pesquisa foi feita os estudantes tinham, em média, 140 horas de exposição à língua espanhola na escola. A idade dos aprendizes era de 15 e 16 anos e 54 deles eram do gênero masculino e 52 do gênero feminino.

O objetivo da pesquisa é investigar se os estudantes, apenas com a exposição auditiva a palavras heterotônicas, são capazes de reconhecer que a sílaba tônica do espanhol recai, especificamente nesses casos, em uma sílaba distinta do PB. Para isso, criou-se um *corpus* composto de 27 palavras heterotônicas para serem escutadas pelos estudantes. Também foram utilizadas nove palavras distratoras, ou seja, que não eram heterotônicas e que tinham a mesma sílaba tônica do português, que foram inseridas nesse teste auditivo de percepção para, como o próprio nome diz, distrair os participantes e evitar que os mesmos respondessem no teste que todas as palavras escutadas tinham a tônica diferente na comparação entre espanhol e PB. No Quadro 01, apresentam-se os heterotônicos e os distratores usados na pesquisa.

QUADRO 01 – Heterotônicos e distratores usados na pesquisa

HETEROTÔNICOS			
<i>atmósfera</i>	<i>traquea</i>	<i>metro</i>	<i>misil</i>
<i>límite</i>	<i>heroe</i>	<i>academia</i>	<i>teléfono</i>
<i>micrófono</i>	<i>diplomacia</i>	<i>policía</i>	<i>textil</i>
<i>epidemia</i>	<i>imbecil</i>	<i>anestesia</i>	<i>anemia</i>
<i>nivel</i>	<i>metalurgia</i>	<i>democracia</i>	<i>canibal</i>
<i>hidrógeno</i>	<i>síntoma</i>	<i>cerebro</i>	<i>fisioterapia</i>
<i>oxígeno</i>	<i>terapia</i>	<i>alergia</i>	
DISTRATORES			
<i>sistema</i>	<i>equilibrio</i>	<i>criterio</i>	<i>escuela</i>
<i>negocio</i>	<i>cultura</i>	<i>tierra</i>	<i>enemigo</i>
<i>figura</i>			

Fonte: A autora.

Uma aula antes da aplicação do teste de percepção, a professora/pesquisadora explicou as regras gerais de acentuação de espanhol, demonstrou exemplos e aplicou



uma atividade que não continha heterotônicos. Nesse mesmo dia, os estudantes souberam da existência das palavras heterotônicas, que têm a sílaba diferente do PB, e foram expostos a quatro delas que, depois, também foram usadas no teste de percepção. São elas: *academia*, *democracia*, *nivel* e *policía*. A intenção de explicar aos estudantes que os heterotônicos existem foi fazer uma espécie de instrução explícita sobre o assunto. A instrução explícita é aquela operação consciente sobre o acerto e o equívoco com suas devidas explicações, pois mostra como funciona a regra a ser aprendida. Em uma atividade de instrução explícita, por exemplo, é dito aos participantes se eles acertaram ou erraram e, se deram respostas inadequadas, esses são expostos ao fator que ocasionou o erro. Ellis (2002) lembra da importância da instrução explícita, já que ela pode acelerar o desenvolvimento da linguagem e de que o conhecimento explícito afeta a aprendizagem implícita. Dessa maneira, será possível, nos resultados, verificar se o número de acertos da sílaba tônica dos heterotônicos do espanhol será maior nas palavras já conhecidas, ou seja, aquelas as quais os aprendizes já haviam sido expostos antes.

O teste perceptivo ocorreu uma semana depois da aula sobre a explicação dos acentos, conforme calendário escolar, nos dias em que havia aula de espanhol em cada uma das quatro turmas. O intervalo entre a explicação acentual e os exercícios gerais sobre acento e a aplicação do teste foi de, em média, 10 dias. Os áudios usados no teste foram gravados por uma falante de espanhol como língua materna, de 31 anos. Ela nasceu e vivia no Distrito Federal do México, porém estava no Brasil há um ano e meio para terminar o doutorado sanduíche. Ela é filha de pais mexicanos e será chamada de locutora nesta pesquisa. A mesma gravou os heterotônicos e distratores que seriam usados na pesquisa em um laboratório com tratamento acústico, da Universidade Federal do Paraná. As palavras que foram usadas no teste foram gravadas na frase-veículo "*yo dije_____*" para evitar que a palavra que interessava à pesquisa ficasse entrecortada. As frases-veículo (como "*yo dije academia*") foram montadas

no *Power Point* e lidas pela locutora durante a gravação. Depois, as palavras foram extraídas da frase-veículo no



programa *Audacity* e foram salvas aleatoriamente em um *pendrive*, no formato mp3, e foram escutadas pelos estudantes para o teste de percepção. Foi utilizado um aparelho portátil de alta potência para a aplicação do teste auditivo.

Na aula em que o teste de percepção ocorreu, a professora entrou na sala, pediu para que todos os estudantes destacassem uma folha do caderno e ficassem apenas com a folha e uma caneta em cima da carteira. Em seguida, foi dito aos aprendizes que eles participariam de um teste, que valeria uma pequena nota^{vi}, e que, os que permitissem a divulgação dos resultados em um artigo acadêmico, deveriam assinar também o Termo de Consentimento.

Não foi explicado em que consistia especificamente a avaliação, apenas que tinha relação com o conteúdo sobre acentuação que estava sendo trabalhado. Após a organização e silêncio da turma, os estudantes receberam as seguintes instruções: que iriam escutar duas vezes a mesma palavra; que na primeira vez deveriam escrever a palavra em letras maiúsculas na folha, uma embaixo da outra e com a numeração na frente. Foi dado um exemplo: 1 – **ÁRBOLES**. Foi explicado que haveria uma pausa de 30 segundos entre escrever a palavra na folha e escutá-la uma segunda vez. Nesta segunda vez que a mesma palavra seria escutada, os estudantes foram instruídos a prestar atenção na sílaba tônica e a circular na folha essa sílaba, na palavra que tinham acabado de escrever. A primeira palavra do teste, *naturaliza*, não foi contabilizada nos dados porque serviu apenas de familiarização, ou seja, para que os alunos entendessem como seria a atividade que iriam desenvolver.

Assim que a professora/pesquisadora terminou de passar os áudios, imediatamente recolheu as folhas para que os alunos não ficassem olhando as respostas dos outros e, dessa forma, trocassem as respostas que haviam feito. A seguir, são apresentados os resultados obtidos nesta pesquisa.

RESULTADOS

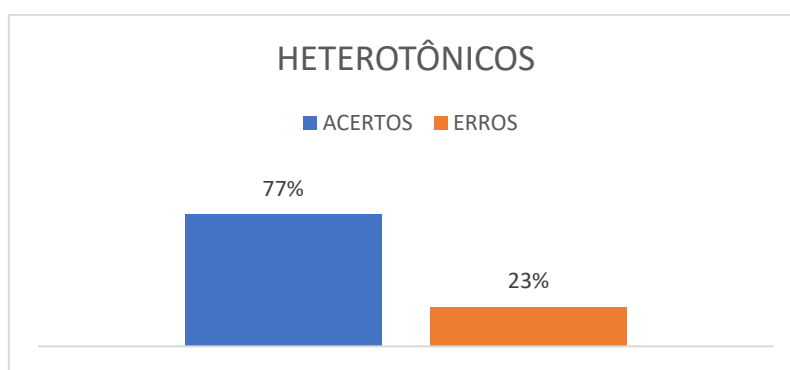
Para o cômputo dos resultados foram analisadas 3.816 respostas, oriundas dos 106 estudantes que participaram da pesquisa

versus 27 heterotônicos e nove palavras distratoras. Os dados passaram por tratamento estatístico por meio do programa SPSS.

Dos heterotônicos, foram 2.862 respostas analisadas (106 participantes x 27 heterotônicos). Desse total, conforme a Figura 01, 2.215 respostas foram de acertos, ou seja, a sílaba tônica dos heterotônicos foi reconhecida corretamente em 77% dos casos e esse valor é significativamente^{vii} maior que o número de equívocos (647 ou 23%).



FIGURA 01 –PORCENTUAL DE ACERTOS E ERROS DA SÍLABA TÔNICA DOS HETEROTÔNICOS



Fonte: A autora.

Observando os resultados da Figura 01, chega-se à conclusão de que a ideia inicial foi refutada, ou seja, partia-se do pressuposto de que os aprendizes teriam dificuldades para acertar a sílaba tônica dos heterotônicos, mas esta pesquisa comprovou que essa dificuldade é pequena e não significativa entre os estudantes investigados. Ou seja, apesar de teorias da percepção, como as citadas neste artigo, defenderem que sons da L2 muito próximos/semelhantes ao da L1 tendem a ser incorporados como os da L1, nesta pesquisa essa proximidade não afetou a percepção da sílaba tônica do espanhol (L2), que foi reconhecida como diferente da do PB (L1).

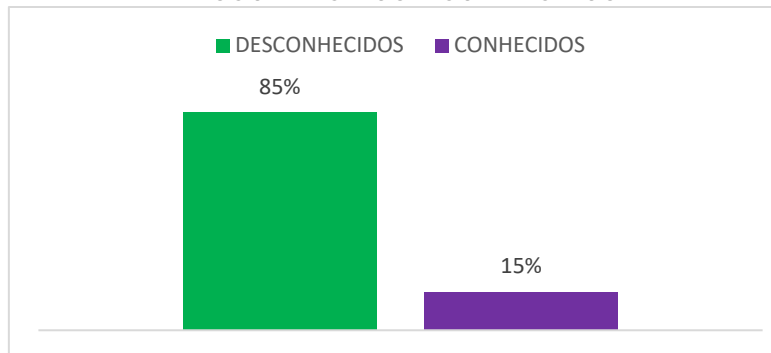
Conforme descrito na seção de Metodologia, dos 27 heterotônicos escutados pelos participantes, quatro deles (*academia, democracia, nivel e policia*) eram conhecidos pelos aprendizes porque foram expostos a eles na aula sobre a explicação do acento em espanhol. Dessa forma se questiona se o número de acertos dos heterotônicos conhecidos seria significativamente maior do que o dos desconhecidos. Para essa análise,

foram consideradas 424 respostas para os heterotônicos conhecidos e 2438 respostas para os desconhecidos. Os



resultados mostram que houve uma quantidade de acertos das sílabas tônicas dos heterotônicos desconhecidos (1885 ou 85%) que é significativamente^{viii} superior, mesmo que proporcionalmente, à quantidade de acertos dos heterotônicos conhecidos (330 ou 15%), conforme Figura 02.

FIGURA 02 - PORCENTUAL DE ACERTOS ENTRE HETEROTÔNICOS DESCONHECIDOS E CONHECIDOS

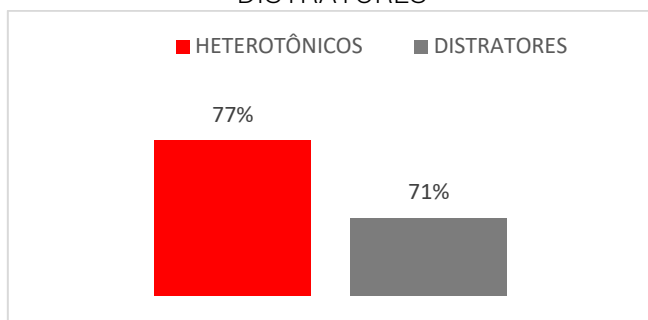


Fonte: A autora.

Assim, a presunção de que seria mais fácil aos aprendizes investigados acertar a sílaba tônica dos heterotônicos conhecidos foi negada, pois a quantidade proporcional de acertos foi maior nos desconhecidos com relação aos heterotônicos conhecidos.

Uma última hipótese que se levantou para esta pesquisa é de que as palavras distratoras (*sistema, equilíbrio, criterio, escuela, negocio, cultura, tierra, enemigo, figura*), ou seja, que têm a mesma sílaba tônica do PB, seriam identificadas com mais êxito do que as heterotônicas. Para isso, rodou-se novamente um teste estatístico comparando os acertos da sílaba tônica dos heterotônicos (2215, 77%) e os acertos da sílaba tônica dos distratores (674, 71%). Para os distratores, havia 954 respostas (9 distratores x 106 participantes). Curiosamente, o número de acertos foi maior e significativo^{ix} para as palavras heterotônicas do que para as distratoras, apesar de o porcentual de acertos ser semelhante em ambos os grupos.

FIGURA 03 = PORCENTUAL DE ACERTOS ENTRE HETEROTÔNICOS E DISTRATORES



Fonte: A autora.

Esse resultado comparativo entre acertos da sílaba tônica dos heterotônicos *versus* distratores levanta uma reflexão sobre esta pesquisa. Naturalmente os estudantes já conheciam a sílaba tônica das palavras distratoras, porque são iguais as de sua L1, o PB. Como houve um acerto maior das sílabas tônicas dos heterotônicos, questiona-se dois aspectos: se os alunos perceberam que grande parte das palavras tinha a sílaba tônica diferente e, por isso, marcaram a tônica como diferente do PB para quase todas as palavras escutadas, não importando se eram distratoras. Porém, neste caso, se considerassem que todas as palavras escutadas teriam a tônica diferente, não acertariam 71% das palavras distratoras (justamente as que têm a tônica igual a do PB). Outra questão é que, como acertam com mais êxito as tônicas das heterotônicas do que das palavras distratoras, isso pode demonstrar que a dificuldade desses estudantes não é necessariamente com o acento tônico, mas, quem sabe, com a separação silábica de algumas palavras, o que justificaria o percentual de equívocos. Porém, para se ter certeza dessa questão, é necessária uma pesquisa voltada exclusivamente para esse aspecto.

Para finalizar, a intenção era descobrir também, entre os 27 heterotônicos, em qual ou quais deles o número de acertos e equívocos da localização da sílaba tônica não teria diferenças significativas, ou seja, acertariam e errariam na mesma proporção. Em apenas um caso, o heterotônico *textil*, com 106 respostas no total, teve um percentual de acertos (57 no total ou 54%) significativamente igual ao de equívocos (49 no total ou 46%). Isso quer dizer que para esta palavra os aprendizes não tiveram êxito na localização da sílaba tônica, porque acertaram e se equivocaram de igual maneira. O Quadro 02 mostra os acertos e equívocos dos 27 heterotônicos em número absoluto





e está em ordem decrescente, na segunda coluna, do número maior ao número menor de respostas inadequadas.

QUADRO 02: ORDEM DOS HETEROTÔNICOS DA PESQUISA PELO MAIOR NÚMERO ABSOLUTO DE EQUÍVOCOS

HETEROTÔNICOS	EQUÍVOCOS	ACERTOS
TEXTIL	49	57
NIVEL	42	64
LÍMITE	41	65
CEREBRO	39	67
SÍNTOMA	32	74
ATMÓSFERA	31	75
METALURGIA	29	77
OXÍGENO	27	79
CANIBAL	27	79
ALERGIA	26	80
EPIDEMIA	25	81
METRO	25	81
DIPLOMACIA	23	83
MISIL	23	83
ANEMIA	22	84
ACADEMIA	22	84
POLICÍA	20	86
HÉROE	19	87
FISIOTERAPIA	18	88
ANESTESIA	18	88
HIDRÓGENO	17	89
TRAQUEA	16	90
TELÉFONO	16	90
MICRÓFONO	14	92
DEMOCRACIA	10	96
TERAPIA	9	97
IMBECIL	7	99

Fonte: A autora.

187

Apesar de nas demais palavras o número de acertos ser sempre significativamente maior que o número de equívocos (com exceção de *textil*), pode-se afirmar que houve entre os estudantes uma dificuldade grande (42 erros) com outra palavra que é oxítônica em espanhol e paroxítônica em PB, que é *nivel*. Além disso, *cerebro* ocupa a quarta posição em número absoluto de inadequações. Porém, se observarmos a terceira, quinta, sexta e oitava palavras com a sílaba tônica identificada de maneira inadequada, elas se referem a um grupo de palavras que são proparoxítonas em espanhol (*límite, síntoma, atmósfera, oxígeno*) e paroxítonas em PB. Esse levantamento pode auxiliar, dessa maneira, professores de espanhol como LE a identificar possíveis dificuldades com

o aprendizado de palavras heterotônicas dessas categorias especificamente (proparoxítonas em espanhol que são paroxítonas em PB). Segue-se agora para as Considerações Finais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As palavras do espanhol, com acento tônico diferente do PB, conhecidas como heterotônicas, podem causar um certo estranhamento ao estudante brasileiro com pouco contato com esta língua estrangeira. Entretanto, esta pesquisa mostra que não é necessário sequer explicar aos aprendizes em que consiste esta diferença, basta apenas que eles, assim que estiverem familiarizados com exercícios do tipo auditivo, escutem essas distinções com atenção, pois são capazes de identificá-las em uma simples atividade de escrita de palavras escutadas e da localização da sílaba tônica das mesmas. Isso quer dizer que não importa, nesse tipo de exercício, se a sílaba tônica é igual ou diferente da de sua língua materna, em ambos os casos o resultado foi positivo para o grupo investigado.

Uma curiosidade desta pesquisa é que, entre os 106 participantes, havia nove deles que tinham laudo médico por serem portadores de síndromes, como déficit de atenção e transtorno de ansiedade. Esses alunos, que normalmente não conseguiam ter um bom desempenho em exercícios simples de espanhol que foram passados pela pesquisadora (e também professora deles) durante o decorrer do ano, foram muito bem nesta pesquisa. Acredita-se que, o fato de a sala estar em silêncio e os alunos se esforçarem ainda mais para escutar o que estava sendo dito nesse teste, são aspectos que ajudaram no bom rendimento. Certamente, para se comprovar essa afirmação, são necessárias novas investigações a esse respeito.

REFERÊNCIAS

BASSETO, Bruno Fregni. Elementos de Filologia Românica: História interna das Línguas Românicas. v.2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.



BEST, C. T. A direct realist view of cross-language speech perception. In: STRANGE, W. (Ed.). *Speech perception and linguistic experience: Theoretical and methodological issues in crosslanguage speech research*. Timonium, MD: York Press Inc, 1995, p. 171-206.

BEST C. T.; TYLOR M. D. Nonnative and second-language speech perception: commonalities and complementarities. In: BOHN, O. S.; MUNRO M. J. (Eds). *Second Language Speech Learning: The Role of Language Experience in Speech Perception and Production*. Amsterdã: John Benjamins; 2007, p. 13-34.

BISOL, Leda. *O acento: duas alternativas de análise*. Porto Alegre: PUCRS, 1992. (não publicado).

BYBEE, Joan. *Língua, uso e cognição*. Trad. Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

COLANTONI, L.; STEELE J.; ESCUDERO P. *Second Language Speech: Theory and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015, p. 33-56.

ELLIS, Nick C. Frequency effects in language processing: A review with implications for theories of implicit and explicit language acquisition. In: *Studies in Second Language Acquisition*, n. 24, 2002, p. 143-188.

ESCUADERO, Paola. *Linguistic Perception and Second Language Acquisition: Explaining the Attainment of Optimal Phonological Categorization*. Tese de Doutorado. 350 f. Universidade de Utrecht, 2005.

FLEGE, J. E. Second-language speech learning: Theory, findings and problems. In: STRANGE, W. (Ed.). *Speech Perception and Linguistic Experience: Theoretical and Methodological Issues in Cross-Language Speech Research*. Timonium, MD: York Press, 1995, p. 233-277.

_____. *The production and perception of foreign language speech sounds*. In: *Human Communication and Its Disorders*, v. II (H. Winitz, editor). Norwood, N.J: Ablex Publishing, 1986.

HALLE, Morris; VERGNAUD, Jean-Roger. *An essay of Stress*. Cambridge, MA: MIT Press, 1987.

HAYES, Bruce. *Metrical stress theory: principles and studies*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

LEE, Seung-Hwa. A regra do acento do português: outra alternativa. In: *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 29, n. 4, 1994, p. 37-42.

LIPSKI, John M. Spanish word stress: the interaction of moras and minimality. In: MARTÍNEZ-GIL, Fernando; MORALES-FRONT, Alfonso (Eds). *Issues in the phonology and morphology of the major Iberian languages*. Washington, D.C.: Georgetown University Press, 1997, p. 559-593.

MATEUS, Maria Helena; d'ANDRADE, Ernesto. The phonology of portuguese. Oxford: Oxford University Press, 2002.

MENA, Letícia Alves. O acento primário em português e em espanhol: uma proposta de análise unificada à luz da Teoria da Otimidade. 128 f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, 2004.

NUÑEZ-CEDEÑO, Rafael; MORALES-FRONT, Alfonso. Fonología Generativa contemporánea de la lengua española. Washington D.C.: Georgetown University Press, 1999.

PRINCE, A.; SMOLENSKY, P. Optimality Theory: Constraint Interaction in Generative Grammar. Blackwell Publishers. Rutgers University Center for Cognitive Science and Computer Science Department, University of Colorado at Boulder, 1993.

ROCA, Ignacio M. Theoretical implications of Spanish word stress. Linguistic Inquiry, Cambridge: MIT, n. 19, 1988, p. 393-423.

ULRICH, Camila Witt. Resenha de Teoria da Otimidade: Fonologia. In: ReVEL, vol. 15, n. 28, 2017.



Recebido em 02 de junho de 2020.

Aprovado em 14 setembro de 2020.

THE PERCEPTION OF THE STRESSED SYLLABLE OF SPANISH HETEROTONICS BY BRAZILIAN HIGH SCHOOL STUDENTS AT A PUBLIC SCHOOL IN CURITIBA

Abstract: This research investigates the perception of heterotonic words, those with different stressed syllables when comparing Brazilian Portuguese and Spanish. The objective is to find out if Brazilian students of Spanish as a second language can understand, with a hearing task, that there are words in Spanish which are similar to Portuguese, but present a difference in the location of the stressed syllable. The participants in this study are 106 high school students from a public school in Curitiba. They did an evaluative

activity in which they heard the same word twice: in the first they should write the word heard on a paper sheet and in the



second they should circulate the stressed syllable. In all, 27 heterotonic words were heard, 9 distracting words (which had the same stressed syllable as Portuguese), totaling 3,816 analyzed responses. The results show that the students were able to recognize the stressed syllable of Spanish heterotonics, demonstrating that, although there are stressed differences that could hinder the learning of said words, this does not seem to be an obstacle to Brazilian learners of Spanish as a second language.

Keywords: Perception; Spanish as L2; Brazilian learners; Heterotonics.

ⁱ Também será chamada de L2, ou segunda língua, apenas como sinônimos, sem levar em consideração qualquer diferença teórica que possa existir.

ⁱⁱ A língua materna também será chamada nesta pesquisa de L1 ou primeira língua, apenas como sinônimos, sem levar em consideração qualquer diferença teórica que possa existir.

ⁱⁱⁱ A Teoria da Otimidade surgiu com os autores Prince e Smolensky (1993). Segundo Ulrich (2017), é um modelo que não possui morfologia, fonologia, sintaxe separadamente e traz restrições consideradas universais. A teoria, assim, faz uso de restrições universais violáveis (relacionadas aos diferentes módulos da gramática), que são ranqueadas diferentemente em cada língua. O que quer dizer, segundo essa teoria, que a gramática de uma língua é refletida no ordenamento dessas restrições.

^{iv} Não será aprofundada a questão de que alguns autores, como Roca (1988) e Lee (1994), defendem o fato de as duas línguas terem origem no latim vulgar e não no clássico, o que faria com que a sensibilidade ao peso silábico não poderia ter sido preservada, pois o latim vulgar é insensível ao peso silábico.

^v Todas as sílabas tônicas das palavras heterotônicas do espanhol estão em negrito para facilitar ao leitor a localização das mesmas.

^{vi} Decidiu-se dar uma nota neste teste (valor 1,0 na nota de trabalhos de 5,0 pontos) porque foi a maneira encontrada de fazer com que os alunos o fizessem com responsabilidade, pois sabe-se que sem critério de avaliação muitos fariam o teste sem preocupação alguma, dado à incompreensão da importância de pesquisas acadêmicas por parte do público investigado.

^{vii} Para a análise estatística de dados usamos o teste não-paramétrico de *Wilcoxon*, com significância de $p < 0,05$. O valor do teste é: $Z = -8,63$, $p = 0,00$.

^{viii} O teste de *Wilcoxon* com significância para $p < 0,05$ foi de $Z = -8,94$, $p = 0,00$.

^{ix} O teste de *Wilcoxon* com significância para $p < 0,05$ foi de $Z = -8,94$, $p = 0,00$.